



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11312 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPIXUNA DO PARÁ -PA.

Diego Tarcísio Matos de Sousa E Souza - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

Nayane Moia de Freitas - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Marciel Barcelos Lano - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IPIXUNA DO PARÁ -PA.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa discutiremos a avaliação para aprendizagem no município de Ipixuna do Pará – PA, ponderando como ocorre o processo de avaliar na educação infantil da creche a pré-escola. Objetiva-se compreender as práticas avaliativas para aprendizagem de professores lotados em uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, analisando as tensões postas no processo de escolarização da infância por meio das *práticas* (CERTEAU, 1994) avaliativas realizadas cotidianamente.

Entendemos que na etapa da educação infantil a criança se encontra no processo de construção do conhecimento, de maneira que o ato de avaliar precisa fazer parte de todo o processo de ensino-aprendizagem (MARTINS, 2018) fundamentando as práticas avaliativas (LANO, 2019; SILVA; GOULART, 2020).

Neste sentido, surgem questionamentos sobre avaliação para aprendizagem na educação infantil, na medida em que nos parece que ainda falta certa clareza em relação a esse processo no cenário nacional e internacional (LANO, 2019), assim, questionamos: Como a formação pedagógica impacta no ato de avaliar na educação infantil? Quais os motivos que

levam os professores a avaliarem na educação infantil? Quais são as práticas avaliativas e produções dos professores na educação infantil?

Bondioli (2004) destaca que a Educação Infantil consiste em um conjunto de etapas que contemplam o processo de ensino-aprendizagem, como principal característica a garantia de condições de crescimento e desenvolvimento para criança da creche a pré-escola. De tal maneira que ato de avaliar não está apenas na sala de aula, mais por todo o espaço escolar, fortalecendo o processo de desenvolvimento na infância (BRASIL, 2018).

Esteban (1993) afirma que o ato de avaliar ocorre a todo momento sobre aprendizagem, tanto dentro da sala de aula como fora. Quando pensamos esse movimento na educação infantil, Martins (2018) nos ajuda a compreender que o docente precisa conhecer os direitos de aprendizagens na educação infantil, para que ele, de fato, possa produzir práticas pedagógicas que se relacionam com o objetivo proposto pelas diretrizes de aprendizagem nacional (BRASIL, 2018).

Indubitavelmente refletir sobre a temática faz parte do processo de ensino-aprendizagem, assim, é preciso compreender que avaliação é marcada pela diversidade que atravessa a sala de aula (ESTEBAN, 2004) por meio da cultura, conhecimentos e formas de aprender e ensino para aprendizagem.

Em conformidade com a Lei nº 9.394/96 - LDB em seu Art. 31 “avaliação deverá ocorrer mediante o acompanhamento de registo do desenvolvimento da criança, sem finalidade a promoção, mesmo para prosseguir para o ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 11) de maneira que a Educação é percorrida por etapas, desenvolvimento que a criança tem por meio de práticas avaliativas que fortaleça o processo de ensino e aprendizagem (MARTINS, 2018; BRASIL, 2018).

De acordo com Freire (1996) a escola deve ser um lugar de trabalho de ensino e aprendizagem, um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar e instrumento de interação social transcendente. É neste período da vida, que as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (CHARLOT, 2000).

Portanto, nosso esforço nesse texto, que faz parte do segundo capítulo de uma dissertação de mestrado em andamento, é analisar como as discussões promovidas até aqui se manifestam ou não, no cotidiano escolar de uma instituição de educação infantil, analisando como as práticas avaliativas podem revelar as concepções subjacentes naqueles responsáveis por conduzir o percurso formativo de crianças de zero a seis anos.

MÉTODO

O método científico utilizado foi o estudo de caso. Fonseca (2002, p. 33) afirma que

o estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Assim, ao selecionarmos como *locus* da pesquisa uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI na cidade de Ipixuna do Pará -PA, queremos compreender como o fenômeno acerca da avaliação é discutido e mobilizado naquele contexto.

Os **participantes** da pesquisa foram dez professores de uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI de Ipixuna do Pará -PA. Esse estudo encontra-se autorizado pelo Conselho de ética em pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, com o nº CAAE: 58742022.5.0000.5519.

O **instrumento de produção de fontes** foi um questionário semiestruturado, contendo quatorze questões de múltipla escolha e 1 discursiva. As perguntas estão organizadas pelos seguintes temas: 5 perguntas sobre formação acadêmica; 3 sobre sua atuação profissional na educação básica; 2 sobre vivência com disciplina sobre avaliação educacional; 5 sobre o que, quando e por que.

Objetivo do questionário foi produzir dados acerca da avaliação para aprendizagem, focalizando os sentidos atribuídos pelos professores ao ato de avaliar.

Nesse estudo optamos por um recorte dos dados, assim trabalharemos nas discussões apenas com a formação docente e práticas avaliativas mobilizadas no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe ressaltar que a formação de professores no Brasil vem movendo os debates sobre as especificidades dos saberes relativos à infância (MARTINS, 2018), tanto em relação os conhecimentos específicos quanto em relação aos processos avaliativos (LANO, 2019). Nesse sentido, entendemos que a formação pedagógica é fundamental para o desenvolvimento da prática docente de qualidade, porém à docência requer ainda que outros saberes que sejam mobilizados, sendo necessária a invenção e a reinvenção constante desses saberes no cotidiano (FREIRE, 1996; NÓVOA, 1995; TARDIF, 2012).

Esse processo de formação caracteriza uma (re)construção de saberes. Lourencetti e Mizukami (2002) afirmam que, a formação de professores se inicia antes do seu ingresso no ensino superior, provenientes da socialização enquanto alunos.

A partir dessa discussão, nossos dados revelaram que 100% dos docentes que atual na instituição investigada possui formação pedagógica adequada, porém, dos dez professores analisados, somente dois possuem especialização (20%). Outro dado interessante é que todos os docentes tiveram contato com algum conhecimento sobre avaliação educacional no âmbito

da graduação ou da especialização. Portanto, trata-se de um corpo docente experiente e que sinaliza ter conhecimento sobre as práticas avaliativas e sua mobilização na educação infantil.

Ainda assim, consideramos pertinente a discussão sobre a necessidade de fomentar a formação continuada, principalmente ligada à educação infantil (MARTINS, 2018). Especialmente considerando as reformas curriculares e a necessidade de dialogar com elas para promoção de práticas avaliativas que compartilham da mesma concepção de educação posta nos documentos normativos (LANO, 2019) e que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por práticas planejadas e permanentemente avaliadas (FREIRE, 1996; OLIVEIRA, 2010; TARDIF, 2012).

Concordamos com Freire (1996, p. 39) ao afirmar que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Por meio desta reflexão que compreendemos que o ato de avaliar na educação infantil deve estar em constante transformação, atendendo ao acompanhamento do desenvolvimento da criança (BRASIL, 2018).

Nossos dados também relevam que as práticas avaliativas com maior recorrência são: anotações no caderno do professor (8); observação (7); ficha avaliativa individual (6); desenhos (6); caderno da criança (4); sondagens (4); fotos e vídeos (4); apresentações individuais (3); portfólio (3); apresentações teatrais (2); ficha avaliativa motora (2); portfólio da turma (2); portfólio da criança (1).

Esses dados revelam que o fazer avaliativo encontrasse centralizado no professor, práticas como o caderno do professor e observação, sublinham o entendimento do papel investigativo do docente para captar as aprendizagens das crianças.

Contudo, concordamos com Santos et al. (2019a) ao destacar que não basta dizer que promove uma avaliação formativa, é necessário investir em práticas que tenham por concepção serem formativas. Esse é o caso de práticas como desenho, caderno da criança, apresentações individuais. Essas práticas avaliativas permitem ao professor e crianças captarem os avanços em relação aos seus aprendizados, servindo de subsídio para reorganizar, projetar ou qualificar o processo de ensino (ESTEBAN, 1993; HOFFMANN, 2012; LANO; 2019).

Neste sentido, avaliação para aprendizagem está ligado ao conjunto de procedimentos didáticos pedagógicos visando a melhoria do ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 2012, p. 13) e para tal, é necessário que se produza ações voltadas para isso por meio das práticas.

Nesse entendimento, a avaliação ocorrer em todos os momentos do espaço escolar (HOFFMANN, 2013), fortalecendo o seu entendimento sobre os conteúdos de ensino e ampliando a produção de sentidos sobre aquilo que se vivencia no cotidiano escolar, criando e recriando novas interpretações sobre as formas, cores, lugares, sons, texturas, processos

naturais e etc. Assim, proporcionado o desenvolvimento social, psicológico e físico da criança matriculada na creche a pré-escola (BRASIL, 1996; 2018).

Neste sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) assegura os direitos de aprendizagens por meio da criança aprender; conviver, brincar, praticar, explorar, expressar e conhecer, baseado em eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 25). Portanto essas experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio das suas ações e interações com seus pares e com os adultos (MARTINS, 2018).

A produção dos dados possibilitou compreender como a formação pedagógica impacta no entendimento sobre aquilo que é produzido na educação infantil (MARTINS, 2018). Quando focalizamos a avaliação, percebemos que a prevalência de práticas avaliativas que consideram só o processo de ensino (ESTEBAN, 1993) permanece fortemente arraigado nas práticas cotidianas dos docentes.

Acreditamos que o próprio desinvestimento da carreira docente, na medida em que parte significativa dos docentes possuem mais de 23 anos de experiência, seja um dos fatores que tem cristalizado as práticas no cotidiano escolar.

Escanteando iniciativas que dialogam mais com o contexto legal atual (MARTINS, 2018) e com as práticas avaliativas formativas (ESTEBAN, 1993; HOFFMANN, 2012; LANO, 2019).

CONCLUSÃO

A produção dos dados teve como objetivo compreender quais as práticas avaliativas são mobilizadas por professores de uma EMEI do município de Ipixuna do Pará-PA.). Nesse caminho, produzimos dados sobre a formação inicial deles, experiência profissional e catalogamos quais práticas foram mobilizadas.

Assim, discutimos sobre como as *práticas* (CERTEAU, 1994) dos professores no cotidiano escolar se constituem como campo de investigação e de reflexão, permitindo a compreensão daquilo que ocorre no cotidiano escolar, especialmente considerando o processo de ensino-aprendizagem (MILÉO; FREITAS; OLIVEIRA, 2020).

Também evidenciamos nesse estudo que as práticas avaliativas mobilizadas pelos docentes estão relacionadas com o seu trabalho diário, sem se preocupar em constituir material que possa servir de subsídio para a própria criança perceber seus avanços.

Para além disso, práticas como a observação, são mobilizadas, aparentemente, sem um critério observacional, sendo usada para tudo sem o devido tratamento sobre aquilo que de fato busca-se observar. Notamos também que existem docentes que fazem uso de práticas avaliativas que permitem ao professor e as crianças acompanhar sua evolução, estabelecendo uma relação direta com concepções avaliativas de cunho formativa (LANO, 2019).

PALAVRAS-CHAVE: Práticas avaliativas; Cotidiano escolar; Educação infantil; Avaliação para aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base Brasília, MEC/CONSED/UNIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 09 set. 2021.

BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados. 2004.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria / trad. Bruno Magne. – Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000.

ESTEBAN, M. T. **TVESCOLA**: Salto para a Futuro entrevista Maria Tereza Esteban. TVEscola, 2004.

ESTEBAN, M. T. Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? In: GARCIA, R. L. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo. Cortez. 1993.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar respeitar primeiro avaliar depois** – Porto Alegre; Mediação, 2013.

HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LANO, Marciel Barcelos. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

LOURENCETTI, G. C.; MIZUKAMI, M. G. N. Dilemas de professoras em práticas cotidianas. In: MIZUKAMI, M. G.; REALI, A. M. M. R. (Orgs). *Aprendizagem profissional da docência*. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 49-69.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da educação física na educação infantil**. 2018. 212f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MILÉO. Irlanda do Socorro de Oliveira. FREITAS. Léia Gonçalves. OLIVEIRA. Cassiane de Nazaré da Silva. Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira -PA. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 147-174, jan./jul., 2020. Universidade de Santa Catarina.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moares Ramos. O currículo na educação infantil: o que propõem as Novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

SANTOS, W. *et al.* Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**, v. 25, p. 1-17, 2019a.

SILVA. Vanessa Gomes; GOULART. Joana Corrêa. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E REFLEXÃO**. REEDUC * UEG * v. 6 * n. 1 * jan/jun 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.